

Caio Meira – Um amor

o tempo de uma hora não é o tempo de uma hora, uma noite não é uma noite, uma madrugada feita de vários anos, feita também de milhares de reais, uma manhã que se aproxima com seus tempos, seus dinheiros, suas fotos, suas cirurgias, seus cortes de cabelos, com os filhos que se desprenderam de tardes e noites, com concursos mal feitos e empregos meia-boca, o fim da noite que se vai cheia de livros não lidos, suas mãos, as mais macias, suaves e carinhosas de todo o planeta, o tempo que se crava em minhas costas ou que acaricia meus cabelos, o tempo em refluxo no meu esôfago, meu tempo ao lado do seu tempo, em nossos genitais, em nossa cama, o tempo em cápsulas ocultas que nos aguardam para explodir, para disparar como um alarme de carro dispara na madrugada, ou para embalar nossos brindes, nossos olhares, o tempo engarrafado que bebemos como licor antes de dormir, o tempo de vinte anos em poucos minutos, de mãos dadas, chorando às 3 da manhã, sorrindo ou se assustando, o tempo do coração que não disparou como alarme de carro, mas que bate compassado e assegura a imortalidade do nosso romance entrelaçado nos segundos e anos que ataram o meu corpo no seu, um amor

Caio Meira, Romance